



RESGATANDO E MANEJANDO PEQUENAS ABELHAS SILVESTRES PARA POLINIZAÇÃO DE FRUTEIRAS AMAZÔNICAS

Rogério Gribel¹ (rgribel@inpa.gov.br) Aldenora Lima Queiroz¹ Maria da Glória Assis Ribeiro¹

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Coordenação de pesquisas em Botânica, Caixa Postal 478, Manaus (AM)

Os impactos causados pela destruição do habitat florestal, pela introdução de visitantes florais exóticos e pelo uso de pesticidas, podem estar afetando as populações de polinizadores nativos e, conseqüentemente, o sistema reprodutivo das árvores tropicais. A maioria das árvores tropicais apresenta mecanismos de auto-incompatibilidade ou adaptações na sua fenologia, estrutura e funcionamento floral que favorecem a ocorrência de cruzamentos alógamos. As fruteiras cultivadas na Amazônia, nativas ou não, não são exceções a este padrão geral e provavelmente dependem de polinizações cruzadas para que a produção de frutos e sementes possa ocorrer. As árvores frutíferas nativas – quase sempre espécies não-domesticadas, apesar de cultivadas – possuem efetivos mecanismos de auto-incompatibilidade que evoluíram como adaptações para evitar a endogamia. O manejo adequado dos plantios de fruteiras na Amazônia deve, portanto, considerar a necessidade de maximizar os eventos de polinização cruzada para que a produtividade não seja limitada pela falta de polinização ou pelo excesso de auto-polinizações, que via de regra não resultam em formação de frutos.

Nesta palestra, chamamos a atenção para a importância em se manejar a polinização em agro-ecossistemas contendo fruteiras tropicais alógamas. O manejo baseia-se no conhecimento sobre a ecologia de nidificação, estratégia de forrageamento e hábito alimentar de pequenas abelhas nativas, como *Plebeia* spp. e *Aparatrigona* spp, freqüentemente menosprezadas pela agricultura. A meliponicultura itinerante dessas abelhas poderá se constituir em uma prática valiosa para aumentar a taxa de frutificação em fruteiras regionais cultivadas, especialmente para aquelas com limitação de produção devido a deficiência de polinização. Esperamos que o desenvolvimento e difusão de tecnologias simples e acessíveis para resgate e criação desses valiosos polinizadores de fruteiras tropicais, possam trazer benefícios sociais e econômicos para as comunidades rurais amazônicas, bem como contribuir para a evolução da consciência ambiental dessas populações.